

## AS AREIAS DE RODOLFO KONDER

### – híbridas, lúcidas, polifônicas

**Beatriz Amaral**

*“Os rios de hoje passam pelos labirintos da razão antes de desaguar nos oceanos.”  
(Rodolfo Konder, Amazônia revisitada)*

Cenas abertas, tecidas pelo delicado e inexorável movimento da ampulheta vespertina, vão se alternando, vibrantes, nas páginas de *AS AREIAS DE ONTEM* (RG Editores, 2008, São Paulo, 164 p.), o recém-lançado volume de crônicas de Rodolfo Konder. Neste seu vigésimo livro, o premiado escritor e jornalista oferece a seus já cativos leitores a lucidez de um olhar reflexivo que, dos combates e contrastes da história, sabe extrair sensível mescla entre a literatura e o jornalismo. Em amplo panorama, o autor entreabre as portas do tempo vivido, pensado, experimentado. Ética e estética se conjugam ao sabor do ritmo preciso, das frases curtas e das bem esculpidas figuras de linguagem. Paralelos de reflexão, sagacidade e perspicácia erigem um texto singular.

Diante de um relógio onisciente, a centopéia de ponteiros, perplexa, vislumbra, a cada volta, as surpresas de sua quase ubiqüidade. Entre mistérios e miragens, pátrias e milagres, o caleidoscópio verbal de Rodolfo Konder abre a multiplicidade de faces dos séculos vinte e vinte e um, incitando o leitor a compartilhar memórias e utopias e a trilhar as promessas do tempo, nesta nossa era de aceleradas transformações.

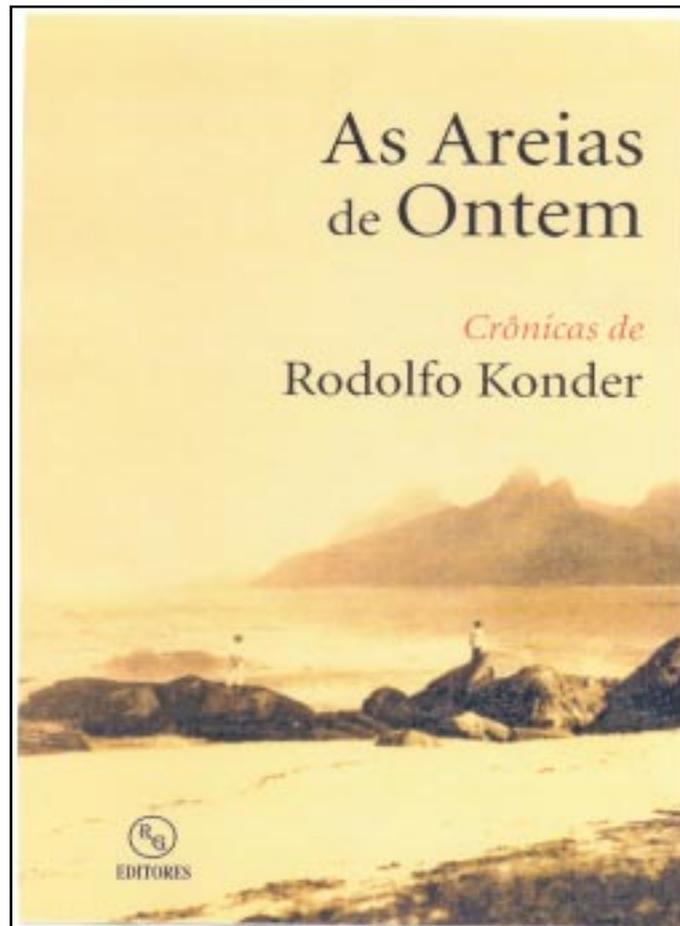
Na crônica intitulada *“O bramido do tigre”*, o próprio Konder esclarea:

*“Há um roteiro geográfico, um longo roteiro físico que me leva à*

*Cidade do México, me faz visitar Acapulco e Cuernavaca, Lima e Santiago, detém-se em Montevideú, serpenteia pelo interior do Uruguai, entra em Santana do Livramento, passa por Porto Alegre, e volta ao Rio de Janeiro. Também fazem parte deste roteiro viagens ao Chile, uma fuga emocionada por Foz do Iguaçu, Posadas, Buenos Aires e Lima, até o Canadá. A permanência em Nova York; reportagens na Argentina, Portugal, Espanha, França e Inglaterra: encontros no Japão, Finlândia e Suécia, Escócia, Irlanda e Bélgica; missões diplomáticas na Guatemala e nos Estados Unidos – tudo está lá. Devidamente registrado.*

*Mas há também um segundo roteiro, subjetivo e complexo, de indecifrável percurso. Um roteiro imprevisível, que me levou da fé à razão.”* (p.127-128).

As camadas do texto fluem e se entrelaçam, pincel na tela de um mestre que desenha seus detalhes, buscando a exata dimensão para cada tema, a palavra precisa para cada reminiscência, e a tonalidade mais propícia para cada promessa da história. Numa fresta de tempo, olhos atentos descobrem o kibutz Ein-Guev, revivem o exílio em Quebec, com suas bibliotecas e festas populares, alinhavando o grande sopro da liberdade. Dedos exímios manipulam as peças no imenso tabuleiro de xadrez em que se estendem torpezas



e vilanias – como as arbitrariedades cometidas nos regimes totalitários do leste europeu e da América Latina – mas onde também se registram os suaves movimentos dos esquilos do Central Park, a alegre visita ao Centro de Artes Cênicas de Tel-Aviv, novas trilhas e velhas lendas, mitos e naufrágios, cardumes e caravelas, e tantas ondas sobre ondas, águas alcançando as pedras do Arpoador.

Como escreve Moacir Amâncio, a crônica *“pode aparecer na forma de comentário sobre a cena política, ou como um recorte da infância. Ontem disfarçou-se em digressões sobre o cotidiano. Amanhã, será poema em prosa. Às vezes, exhibe-se como trecho de algum romance que vai consumindo o autor de*

*muitas madrugadas. Assume características de ensaio, ou de experimentação estilística.”* (1)

Nas belas crônicas de Rodolfo Konder, cada página traz uma significativa senha de viagem. Pelo amplo roteiro dos temas políticos e das conquistas humanas. Pelo subtexto metafórico das representações e pelo espaço profético da poesia. Há um encantamento que molda a linguagem, alimentando reflexões, idéias e prelúdios. Na mescla de roteiros, os fios narrativos de matices biográficos,

avançando sobre mitos civilizações de díspares - de ontem e de hoje - guardam areias, gestos e cidades. E, nas revisitas a Ipanema, Copacabana, ao Rio de Janeiro de instigantes e líricas memórias, expandem-se as areias que habitam o tempo e o lugar da cidade-signo. Neste livro-caleidoscópio, projeta-se, fluente, a sempre sábia lição de Konder:

*“Há uma idéia de rio que precede o batismo dos rios. Ela corre à frente do rio real, é símbolo e metáfora, jamais nos abandona, nem sequer no sono.”*

(1) Amâncio, Moacir. *Cronistas de O Estado de São Paulo*, Ex Libris, O Estado, 1991.

**Beatriz Amaral, escritora e Mestre em Literatura e Crítica Literária, é autora de LUAS DE JÚPITER (Anome, 2007).**

## Linguagem Viva Completará 19 Anos em Setembro

*Linguagem Viva* completará em setembro 19 anos de existência, circulando mensalmente, sem interromper a periodicidade. Para comemorar organizaremos uma edição especial.

Partimos da impressão a quente e estamos totalmente informatizados. Sobrevivemos sem perder o ritmo, mesmo diante das crises econômicas que assolaram o País. Crescemos, melhoramos a qualidade gráfica e ampliamos a tiragem.

Não vamos nos estender, porque a estória do jornal está disponível em nosso site [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Ficamos felizes quando contatamos clientes na Bienal do Livro que elogiaram nosso trabalho, comentaram sobre a nossa persistência e a respeito do nosso crescimento.

O mais importante nesses 19 anos é que conseguimos levar a informação acerca do livro e da Literatura em locais carentes de notícias e com pouco acesso ao livro.

*Linguagem Viva* não é um jornal destinado apenas à elite literária. É para todos os povos de todas as raças que vivem no Brasil e para além-fronteiras.

Estamos fazendo nossa parte e temos certeza que nossos anunciantes nos ajudarão a dar continuidade a esse trabalho em prol da democratização do livro e da leitura.

**A assinatura semestral aumentou de R\$ 21,00 para R\$ 24,00 e, a anual, de R\$ 42,00 para R\$ 48,00, em virtude do aumento das tarifas dos Correios.**

### CUPOM DE ASSINATURA

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ ☐ : \_\_\_\_\_

**Assinatura Anual: R\$ 48,00 - Semestral: R\$ 24,00**

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

**Periodicidade:** mensal - **Site:** [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)  
**Editores:** Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)  
**Rua Herval, 902** – São Paulo – SP – 03062-000  
**E-mail:** [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)  
**Publicidade:** Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392  
**CGC:** 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110  
**Distribuição:** Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647 - Piracicaba – SP – 13400-760

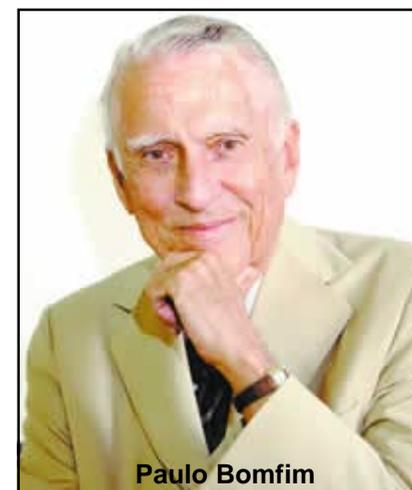
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

## Paulo Bomfim e Mariana Ianelli são Laureados o Prêmio Bunge

Paulo Bomfim foi contemplado com o *Prêmio Fundação Bunge 2008*, na área de literatura e Mariana Ianelli, a revelação na área de literatura. O *Prêmio Bunge*, antigo *Prêmio Moinho Santista*, é considerado um dos mais importantes e tradicionais estímulos à pesquisa e à produção intelectual do País.

**Paulo Bomfim**, poeta, escritor, jornalista, membro da Academia Paulista de Letras e Príncipe dos Poetas Paulistanos, estreou na literatura com a obra *Antonio Triste*, em 1947. Iniciou as atividades jornalísticas no *Correio Paulistano*, em 1945. Foi agraciado com o *Prêmio Olavo Bilac*, da Academia Brasileira de Letras, em 1948, com o livro de estréia. Foi laureado com o *Prêmio Intelectual do Ano - Troféu Juca Pato*, em 1981, pela União Brasileira de Escritores.

Exerceu o cargo de presidente do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito e de diretor da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Seus livros foram traduzidos para o alemão, francês, inglês, italiano e castelhano.



Paulo Bomfim

**Mariana Ianelli**, escritora, poeta, jornalista e mestre em Literatura e Crítica Literária, é autora dos livros *Trajatória de antes*, *Duas Chagas*, *Passagens*, *Fazer Silêncio* e *Almádena*. Colabora nos Jornais *O Globo* e *Rascunho*. Participou de importantes eventos nacionais e internacionais.

Foram laureados com o *Prêmio Bunge* Carlos Chagas Filho, Érico Veríssimo, Hilda Hilst, Jorge Amado, Miguel Reale, Paulo Freire, Rachel de Queiroz, Ligya Fagundes Telles, entre outros.



**Especializada em importação direta de livros portugueses.**

**Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.**

**Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.**

**Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.**

**Prazo de entrega: 15 dias.**

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP

E-mail: [coimbramartins@uol.com.br](mailto:coimbramartins@uol.com.br)

Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105

**Anuncie no *Linguagem viva***

**[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)**

**[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

**Tel.: (11) 2693-0392**

# A MAITÊ REINVENTADA

**Ely Vieitez Lisboa**

Os limites entre a ficção e a realidade são muito tênues. Para o próprio escritor, delimitá-los com precisão é uma tarefa quase impossível, visto que nós somos nossas ficções e vice-versa. O livro de Maitê Proença, "Uma Vida Inventada", Agir Ed. Ltda., RJ, 2008, é um exemplo desta asserção. A autora lança mão de um interessante procedimento literário: dois tipos de letras, duas personagens femininas, dois mundos.

A violentação formal deliberada é altamente expressiva. Ela usa inicialmente o foco narrativo em terceira pessoa, com narrador onisciente. A história da menina, de Carlos e Consuelo é também a de Maitê, em tempo diferente, em linguagem mais literária, com mais soltura na trama. Há duas Maitês. A primeira, como narradora, tem um afastamento maior e uma análise mais sutil dos fatos, da realidade. Na outra, em um tipo gráfico diferente, a autora emprega o foco narrativo na primeira pessoa, em um tom abertamente confessional, quase biográfico.

Como em uma auto-análise ela confessa: "Tem um congestionamento dentro de mim. São mui-

tas pessoas querendo falar, se exibir, se expressar". Linguagem solta, fluente, usando gírias e corruptelas, a mulher inteligente analisa-se com conceitos bem modernos, sem nuances. "Corajoso não é o que não tem medo, corajoso é quem tem medo e pula. O outro é um irresponsável". Nossa heroína é o avesso dos seres tíbios, mornos, execrados no Apocalipse. Ela confessa ainda: "Então me chicoteio por meus atos de insensatez". Amores, histórias da família, dramas, episódios pitorescos, vida profissional, procuras, dúvidas. Trama complexa, estilo vivaz, tiradas excelentes, a narradora se lança em vários labirintos sem fios de Ariadne ou preocupação com um possível Minotauro: "A satisfação está no percurso e alcançar o topo para espiar o outro lado é só a motivação para seguir o caminho, para seguir no caminho, para seguir simplesmente no caminho".

Todo escritor tenta descobrir por que escreve. Maitê diz: "Escrevo contra a solidão". Muitas vezes ela se pergunta por que tais revelações. E continua, com uma coragem férrea, uma franqueza crua e arrojada. Cita episódios com nomes conhecidos, atores célebres, amigos, indiscrições. Mistura inusitada de Vênus e Minerva, ela faz apologia da beleza inteligente, ou de mulheres extraordinárias, cujo encanto supera os atributos puramente físicos.

Dificuldades profissionais, o reconhecimento, uma visão crítica severa da profissão escolhida. Na página 157, narrando um doloroso episódio da "personagem" de Maitê, a menina e seus irmãos, ela "correu até ter certeza de que o homem mau não os seguia. E não olhou mais para trás". Na linha seguinte, em destaque: "E nunca mais olhou para trás". Interessante corte. Primeiro, a frase é referencial. A segunda, idêntica, é uma ampliação, espécie de macrovisão, com sentido mais rico e profundo. "E nunca mais olhou para trás", diante dos momentos abjetos, dos percalços escuros, dos alçapões, dos abismos. Um posicionamento filosófico, um procedimento literário rico.

Através do relato de suas andanças pelo mundo, conhecemos as experiências insólitas da autora, sua mundividência, cosmovisão rica e ampla. De quem a ousadia? Da escritora, da narradora central alicerçada em dados biográficos, da personagem pretensamente fictícia? Na verdade, são todas elas uma só, num jogo de mostra-esconde, que é a essência da literatura, da obra de ficção. Algumas afirmações óbvias, julgamentos meio ligeiros e superficiais, críticas e o realce da paixão e do amor, como armas únicas diante da efemeridade e da morte: "Amando você é eterno".



Impossível tentar, em uma abordagem pela rama, pinçar todas as riquezas deste romance corajoso e emocionante. O final é uma obra-prima de beleza e lirismo. Ele dá ao leitor fascinado uma hipótese possível para entender o complexo mundo da narradora e de sua personagem. Duais e únicas, elas se encontram: "Então, a menina e a escritora se reconheceram. Inequivocamente... E abraçaram-se no final feliz". O advérbio seguido das reticências e o adjetivo final, nada têm de sentido estanque. Muito pelo contrário. Deliberadamente, porque em literatura nada é fortuito, a ambigüidade continua a reinar soberana.

**Ely Vieitez Lisboa é escritora.**  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)

**Lei Municipal de Incentivo à Cultura da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista**

**41.000 rimas**

**R\$ 33,80 - frete incluso**

**Deposito em conta:  
Caixa Econômica Federal  
agência 0293-013  
conta poupança 8.020-5  
Maria de Lourdes Prata Garcia**



**Alegre-se, poeta!**

O Dicionário de Rimas

**Arrimo**

está à sua disposição.

**Encomenda:  
Telefone (11) 4035-2426  
E-mail: [lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)**

# O monge e o psicanalista

## Angelo Mendes Corrêa Júnior

David Levisky, médico psiquiatra, psicanalista e professor, com quase quatro décadas de trabalho voltado para a psicanálise da adolescência e doutor em História Social pela USP, acaba de publicar um livro de originalidade ímpar - "Um monge no divã: a trajetória de um adolescer na Idade Média Central", no qual, a partir da autobiografia do monge beneditino Guibert de Nogent, (1055-1125), faz com ele um trabalho psicanalítico, transcorridos oito séculos das anotações deixadas pelo religioso.

Nesta entrevista concedida a Angelo Mendes Corrêa, o também ex-vice-presidente do Instituto São Paulo Contra a Violência, além de falar sobre o processo de elaboração de seu novo livro, faz uma retrospectiva de sua trajetória profissional e intelectual e da situação do jovem em nossa sociedade.

- Como se deu sua passagem da psiquiatria para a psicanálise?

Meu interesse pela psiquiatria, na verdade, começou pela pediatria, no trabalho desenvolvido na Casa Maternal Leonor Mendes de Barros e no ambulatório de Saúde Mental da Escola Paulista de Medicina, hoje integrada à Universidade Federal de São Paulo. Lá conheci o saudoso Prof. Stanislaw Krynski, fundador da Psiquiatria Infantil no Brasil, que me introduziu na Psiquiatria Infantil através do estudo da Deficiência Mental, realizado no Centro de Habilitação da APAE de São Paulo e como estagiário do serviço de psiquiatria da EPM. Diante da escassez de recursos para a formação como Psiquiatra da Infância e da Adolescência e interessado no diagnóstico diferencial das psicoses infantis, obtive, graças à Fapesp, à APAE de São Paulo e ao governo francês, bolsa de estudo que me permitiu avançar em minha formação e investigação. Pude frequentar os serviços do Hôpital de la Salpêtrière e do Centro Alfred Binet, com os professores Jean Didier Duché, Sierge Lebovici e René Diatkine, e confrontar a psiquiatria de base fundamentalmente organicista com um serviço capaz de integrar psiquiatria e psicanálise como áreas complementares do conhecimento do psiquismo humano. Se o aparelho psíquico depende da estrutura e da fisiologia adequadas do sistema nervoso, este depende também das atividades relacionais e afetivas para o seu desenvolvimento, as quais estimulam certas funções do sistema nervoso. As atividades representacionais do mundo mental dependem do entrosamento de funções orgânicas, de experiências emocionais e de influências do meio exterior na construção do sujeito psíquico e sua subjetividade. A partir dessa percepção aprofundei meus estudos de psicanálise. Pude ampliar minha percepção sobre a importância do inconsciente, sua estrutura, dinâmica e economia. Submeti-me durante longos anos à análise e supervisão clínica pessoal, vindo a me tornar membro efetivo e professor de psicanálise geral, da infância e da adolescência pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Nos últimos anos senti a necessidade de compreender o que é constante e o que é mutável no psiquismo humano consciente e incons-

ciente, para ampliar o entendimento das transformações que estão ocorrendo na contemporaneidade. Esta preocupação me levou a desenvolver um profundo estudo na área de História Social e que resultou no trabalho: "Um Monge no Divã", orientado pelo Prof. Hilário Franco Júnior, especialista em história medieval.

- E seu interesse em trabalhar com adolescentes?

Meu interesse pela criança e pelo adolescente antecede minha formação profissional. Desde adolescente estive envolvido em atividades juvenis esportivas, artísticas, no movimento escoteiro e como coordenador de colônia de férias. Como se sabe, a adolescência é a parte mais ativa de uma sociedade. São eles os que mais mobilizam mudanças sociedade enquanto vivem suas próprias transformações físicas, psicológicas e sócio-culturais. Isto me fascina pelo novo, pelo imprevisível e pelo desafio. A adolescência, do ponto de vista psicológico, é o segundo desafio, visto que, o primeiro foi sobreviver e se construir por ocasião do nascimento; agora, depende dele e do que a sociedade lhe oferece para a conquista de sua autonomia. Aprendo constantemente com eles a me conhecer e a conhecê-los melhor e na medida em que estão em busca de sua identidade, espontaneidade e autenticidade. Vivem a luta para se desvencilhar do falso no encontro do verdadeiro de si mesmo.

Que experiências mais marcantes destaca ao longo sua vida profissional?

Vivo tudo com muita intensidade. Não gosto de me sentir ocioso e menos ainda omisso. Assim, o que faço é marcante para mim. Ter entrado na faculdade, ser filho de pais judeus imigrantes e refugiados da primeira guerra mundial, lutado pelas coisas que acreditei, pela implantação de um projeto social chamado Abraço seu Bairro, meus livros. Mas, as coisas que ao longo do tempo tenho descoberto e que mais me encantam são: minha mulher, meus filhos, meus amigos e, de forma especial, minhas netas. Elas que não saibam, mas representam o elixir da longa vida.

- Quem foi Guibert de Nogent e qual a importância da autobiografia que deixou?

Guibert de Nogent é hoje meu amigo mais idoso. Ele tem contribuído para o meu desenvolvimento cultural e especializado dentro da relação histórico-psicanalítica ao permitir-me alcançar a estruturação das mentalidades ocidentais e suas transformações. Nestas, observo movimentos de curta, longa e longuíssima duração. Apesar dos 882 anos que ele tem a mais do que eu, ambos escrevemos sobre nossa percepção da juventude ao redor dos 60 anos. Ele foi um profundo estudioso do pensamento agostiniano, como era comum estudá-lo entre os religiosos daquele tempo, séculos XI-XII. Sua vida foi destinada ao mundo monástico no dia do seu nascimento como prova da gratidão de seus pais e família a Deus por tê-lo salvo e à mãe da morte durante o parto. Era Sábado de Aleluia e, na impossibilidade de se fazer missa nesse dia, proibida pela liturgia da época, Guibert foi destinado a servir a Deus. Em sua narrativa confessional e de caráter autobiográfico ele revela aspectos

do contexto feudo-vassalico, das relações de poder presentes no contratualismo que permeava o mundo laico e religioso, a estrutura social dividida em classes de trabalhadores, religiosos e guerreiros. Graças à sua sensibilidade, sinceridade e retidão de caráter realizado nesse provável acerto de contas com Deus, ele evidencia o papel da Igreja



como regente da vida social, política e econômica da sociedade aristocrático-clerical em meio à denúncia de simonias, da hipocrisia na distribuição de cargos e na usurpação de bens. A Igreja esforça-se para controlar a sexualidade terrena deslocando-a para uma sexualidade supostamente sublimada nos valores religiosos. Guibert surpreende ao revelar sua mãe, jovem viúva e atarente, seduzida por cavaleiros e cavaleiros interessados nos seus dotes físicos e bens materiais. A Igreja dessa época, em nome da preservação dos valores do mundo eclesiástico exerce poder e controle sobre a vida familiar, social, política, econômica e transmissibilidade dos bens. Age sobre o público e o privado e na comunicação através de sua rede de paróquias espalhadas pelo território europeu. Guibert revela, num dado momento, como a devoção religiosa levou multidões a abandonarem seus filhos, castelos e bens em nome do amor a Deus e diante do temor ao Juízo Final. Mais importante do que a vida, para o medieval era o destino da alma no Além, no pós-morte, e a ameaça aterradora estava no Juízo Final que a direcionava para o Paraíso Celestial ou para o Inferno.

- De onde veio a idéia da pesquisa que resultou em "O monge no divã"?

A história dessa pesquisa é bastante curiosa e eu a relato na apresentação do livro no item: Uma história de muitas questões. Tudo começou diante de minha dificuldade em compreender o que levava os adolescentes a mudarem de comportamento quanto ao vestuário, linguagem, hábitos a cada tanto tempo a ponto de uma geração de adolescentes não se reconhecer numa geração próxima. Parecia-me, também, que a velocidade de mudanças comportamentais estava aumentando. Se na minha adolescência as diferenças ocorriam a cada 15 anos, hoje a cada 5 observam-se mudanças. Philip Áries afirma em seu livro que a adolescência é um fenômeno relativamente recente, originário do romantismo. Outro fator de inquietação ocorreu quando fui procurado por uma empresa de marketing querendo saber o que está acontecendo com o comportamento dos adolescentes. E, ainda mais, quais seriam as relações entre os ritos de passagem de outras culturas e a adolescência atual. Esse conjunto de questões, entre outras tantas, estimularam-me a buscar no longo tempo da história do mundo ocidental, documentos que me permitissem identificar aspectos da subjetividade individual, privativa e coletiva capazes de possibilitar um trabalho interpretativo de características não apenas sociais, mas reveladoras do inconsciente individual e coletivo presentes no imaginário, na utopia e na mentalidade de uma dada época

e que eu tivesse meios de identificar. Com a preciosa colaboração do Prof. Hilário Franco Júnior, especialista em História Medieval da USP e professor convidado da École d'Hautes Études de Paris, pude ter acesso à *Autobiographie* de Guibert de Nogent. Obra surpreendente pela clareza como o autor transmite suas idéias, revela fatos históricos e deixa transparecer sua subjetividade, seguindo os passos de seu mentor espiritual,

Santo Agostinho, inspirado em suas *Confissões*. A aplicação do método histórico-psicanalítico que desenvolvi, inspirado nos conhecimentos da História das Mentalidades, nos princípios psicanalíticos gerais e atuais da psicanálise de crianças e de adolescentes, dos pensamentos de Foucault quanto à análise do texto e do contexto, possibilitaram-me desenvolver esse projeto de investigação.

- Ao fazer o trabalho psicanalítico com Guibert de Nogent, o que mais lhe chamou atenção?

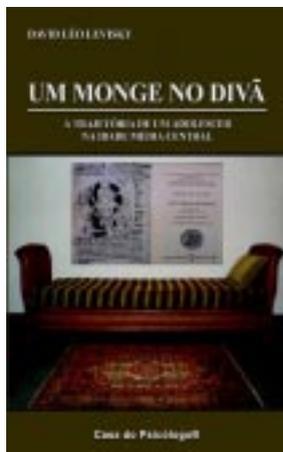
O que mais me chamou a atenção diante do trabalho psicanalítico com Guibert foi perceber a sensibilidade e lucidez desse homem enclausurado nos desejos da mãe e da santa mãe Igreja e que, apesar disso, a força das pressões pulsionais levaram-no a vencer as barreiras das repressões psicológicas internas e externas e publicar sua *Monodiae*, ou seja, canto solo, no qual consegue, sem o saber, colocar algo de sua subjetividade, espontaneidade e autenticidade. Deixa viver o lado vivo do seu ser. Ele contribui para que se desmonte a falsa idéia do obscurantismo medieval, provavelmente fruto, pelo menos em parte, de manipulações e distorções reais ou patrocinadas pelo fanatismo e fervor religioso daqueles que de tinham os poderes sobre a mídia da época.

- Que paralelo podemos fazer entre o adolescente Guibert e o adolescente de hoje?

Guibert foi um adolescente como todos os demais adolescentes do mundo civilizado descrito por Aristóteles, Santo Agostinho, ele próprio e nós mesmos, ao enfrentarmos as questões inerentes ao surgimento da sexualidade adulta, das mudanças corporais, do término da "ingenuidade" e "falência" dos recursos infantis. São lutos que levam todo jovem na passagem para a vida adulta a ter que lidar com perdas psicológicas e com os desafios inerentes ao surgimento de novos objetos de amor e de recursos pessoais até então emocionalmente desconhecidos enquanto vivência e que são postos à prova diante das necessidades e solicitações externas e internas mobilizadas pela entrada na vida adulta. Vida esta que implica uma conquista da emancipação em função dos próprios recursos e daqueles promovidos pela(s) cultura(s) de cada sociedade.

- No prefácio de "Um monge no divã", Renato Mezan destaca sua severidade com a ideologia religiosa da época, a que chama de "fonte das graves mutilações psíquicas" de Guibert. Como interpreta a questão da culpa impingida pelas religiões tanto no passado quanto no presente?

Este é um tema complexo que tentarei simplificar com o risco de prejudicar a essência da questão e de minha exposição. Penso que a culpa acompanha o homem desde seus primórdios. Maimônides, pensador judeu nascido em 1135, portanto dez anos após o ano provável do falecimento de Guibert escreveu em seu livro *Guia dos Perplexos* que: "o homem deixou-se ficar à mercê dos prazeres de sua imaginação e dos deleites de seu corpo"



inspirado num trecho do *Gênesis* 3:6, e sugere que "Agora o homem se dá conta do que perdeu e do estado de degradação pessoal a que chegou. Por isso está escrito "E sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal" e não "o verdadeiro e o falso", ou percebendo entre o verdadeiro e o falso". O filósofo prossegue, referindo-se a Adão e Eva dizendo que após a experiência, ambos sofreram uma mudança de estado mental, já não eram mais os mesmos que anteriormente, enquanto se viam nus e nada sentiam e depois, continuavam a se ver nus "[após o pecado]", mas mudanças internas haviam ocorrido pelas vivências emocionais, e jamais seriam os mesmos. O prazer desfrutado leva a querer mais e a prosseguir contrariando o desejo divino. A dor mental provém da frustração imposta ao desejo, preço que o homem paga para civilizar-se diante da transformação das pulsões em cultura. As religiões tentam controlar e direcionar os desejos que, sublimados, se acalmam. Parte da pulsão se transforma em cultura sublimada e transformada em afetos, sentimentos e pensamentos, parte se extravasa na realização da ação adequada à cultura ou é descarregada no corpo ou em ações que tem por finalidade aliviar a pressão interior. Em muitas ocasiões, tais pressões internas transformam-se em sonhos, pesadelos ou em projeções diabólicas aterrorizantes que se tornam elementos da cultura, como e encontrado em relatos medievais, nas histerias da fase vitoriana ou em outras manifestações patológicas da vida afetiva ou da alma.

- A que atribui os recentes e freqüentes casos de violência cometidos por jovens de classes sociais privilegiadas contra pessoas de condição social mais humilde?

Penso que a violência da atualidade tende a não discriminar classe social, gênero, religião ainda que existam fatores específicos para isso. Vivemos um quebra de valores éticos tradicionais nos quais o público se confunde com o privado, o coletivo invade o individual, as diferenças sexuais diminuem, o sexo como elemento reprodutor caminha para ser dispensado, haja vista outras formas eficientes de procriação e preservação da espécie. A intensidade de estímulos tende a levar o homem a uma saturação ou o contrário, a um afastamento e negação da realidade interior e coletiva. Este fenômeno gera uma necessidade interior e inconsciente de novos estados de equilíbrio das tensões internas. Surgem descargas agressivas internas (suicídio e doenças psicossomáticas) ou externas, crimes e uma série de violências morais que denigrem e desconsideram o homem como

sujeito. O problema é ainda mais complexo graças à velocidade de transformações tecnológicas, à presença do ilícito e da corrupção nos poderes públicos e institucionais, assim como na mídia, de modo a favorecer um processo de identificação com o prazer imediato, distorcendo os processos identificatórios mais elaborados e profundos regidos pela ética. Este conjunto de fatores invade todos os níveis sociais e culturais e ameaça os valores democráticos e de respeito ao homem. Troca-se a liberdade interior por uma liberalidade exterior destruturante, enquanto novos patamares éticos de convivência humana não são encontrados. São processos históricos lentos e de longa duração que transformam as mentalidades.

- Que papel pode ser exercido pela sociedade no sentido de formar jovens mais identificados com algum tipo de consciência social que vise um país melhor?

Esta pergunta liga-se à anterior. Penso que um caminho mais esperançoso depende do envolvimento de todos os segmentos da rede social capazes de contribuir para o desenvolvimento da auto-estima e identidade individual, familiar, coletiva, regional e nacional. Isto se dá basicamente pelos vínculos afetivos de boa qualidade e pela educação. Amor pelo país, articulação, integração de todas as instâncias sociais responsáveis, como a classe dos políticos, instituições públicas, mídia, entidades com poder de formação de opinião pública. Não adianta apenas denunciar, é preciso agir com determinação e vontade política, mas sobretudo com amor e dedicação ao trabalho com vistas não só para o imediato, mas olhando para as crianças, jovens e futuras gerações.

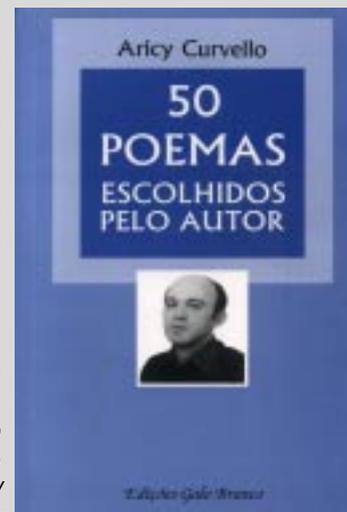
**Angelo Mendes Corrêa Júnior é escritor e professor universitário.**



## Magias poéticas

**Caio Porfírio Carneiro**

Este é o grande problema dos bons poetas: alcançar a Arte dos Deuses valendo-se do *como dizer* tão precário das palavras. Por mais que lhes dêem imanências variadas, concatenem e as direcionem em voleios vários, para que alcancem além do visual, permanecem desafiadoras porque, para além do que expressam e expõem, essencialmente permanecem *mudas* e desafiadoramente latentes, e, como esfinges, esperando quem as decifrem. Tal como diz Lenilde Freitas no poema *A palavra*: "Ai de mim/que sou tantas/a procurar-te/**palavra/que não és/e és eterna.**"



Vem-nos isto a relevo lendo **50 poemas escolhidos pelo autor**, de Aricy Curvello, (*Edições Galo Branco, 2007*). Poeta de projeção e alcance internacional.

Nem sempre o autor, de qualquer gênero literário, é o mais indicado para escolher o melhor da sua produção, porque, inconscientemente, o coração fala mais alto. Como, porém, toda a produção deste poeta é marcadamente sensível e bela, nestes 50 poemas exsurgem a síntese e o espelho da sua arte criadora.

Este poeta, a nosso ver, disfarça muito, no melhor sentido e até metafórico do termo. Do aparente descritivo, de alcance impressionista, particularmente nos poemas longos, tudo o que parece tão palpável envolve-se em latência de solidão. Não a solidão que se banaliza nela própria. A outra, ilocalizável mas presente, um tanto fugidia e caminhando para o filosófico. Como no poema *o acampamento*, para só citar este.

É de uma simplicidade enganosa, até quando as síncopes, os voleios elípticos, as buscas experimentais vêm ao vivo. É a eterna busca da essencialidade poética, em dimensão cósmica, até no microcosmo visual. Em *E-U* palpita um corte quase de susto da vida ou contra-espelho dela, que transfigura, de pronto, a metáfora do *corte* ou *hai-cai* fugidio em perplexidade do todo universal que o envolve.

Sua poesia volta-se sempre para as possibilidades daquilo que Lukács chamava de "o difícil não é dizer, é como dizer". E o poeta

sabe bem que *this is the question* (eis a questão). Apesar das variações de pesquisas, sempre surpreendentes, a simplicidade referida poreja e permanece, e o pulsante latente e submerso vêm prontamente ao vivo. Em *Urbe*, para mais este exemplo, eis a constatação: "Não/flores/cimento". Um "estilete", *zaap*, instantâneo e quase sufocante. E por aí vai...

Necessário espaço maior para analisar estas surpresas poéticas e quase mágicas deste poeta, onde a luz de popa de cada criação é o *ponto* lá no infinito. Todo poeta busca isto. Este, porém, procura alcançá-lo, e nisto vai muito longe, com aquela aura romântica que é eterna no ser humano. Ele conhece o "caminho das pedras" das palavras, tão mudas e tão presentes.

É o eterno sinal sensível ao alcance de poucos.

**Caio Porfírio Carneiro, escritor e crítico literário, é autor de *Trapiá*.**

## Livraria Brandão



**Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.**

**Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/ oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br**

# Concursos

**Prêmio Afrânio Coutinho**, promovido pela Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras e PETROBRÁS em comemoração ao centenário de morte de Machado de Assis, está com inscrições abertas até o dia 29 de setembro. Os trabalhos deverão ser inéditos e ter como tema *Machado de Assis: o crítico literário*. Poderão concorrer graduados ou pós-graduados, jornalistas, professores da área de ciências humanas, pesquisadores e usuários que tenham sido previamente inscritos na Biblioteca Rodolfo Garcia, e que não tenham vínculo com a Academia Brasileira de Letras. É necessário indicar as fontes de referência. Os textos deverão ser digitados no espaço 1,5 - Arial ou Times New Roman - fonte 12, margens de 2,5 cm., papel A4, em duas cópias impressas e uma eletrônica (disquete ou CD). Os trabalhos não serão devolvidos. **Premiação:** o primeiro colocado receberá R\$ 10.000,00 (dez mil reais), o segundo R\$ 6.000,00 (seis mil reais) e o terceiro R\$ 3.000,00 (três mil reais). **Informações:** Tels.: (21) 3974-2506 e 3974-2550. E-mail: brg.divulgacao@academia.org.br. **Inscrições** através do site [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br) ou na Biblioteca Rodolfo Garcia, Av. Presidente Wilson, 231 – 2º Andar – Rio de Janeiro – RJ - 22030-021.

**7º Concurso de Contos** para trabalhos inéditos e com tema livre está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro. É destinado ao público juvenil, de 13 a 17 anos e adulto, de 18 em diante. Os

interessados poderão inscrever até três trabalhos de no máximo três laudas, digitados ou datilografados em papel A4, no corpo 12, fonte Arial ou Times New Roman e em cinco vias. É obrigatório o uso de pseudônimo. Anexar aos trabalhos os seguintes dados: nome e endereço completo, telefone, e-mail, profissão, data de nascimento, idade, pseudônimo e os títulos dos contos inscritos. Os trabalhos não serão devolvidos. **Premiação:** os dez classificados de cada categoria (juvenil e adulto) serão publicados em antologia. Os autores classificados darão a cessão de direitos de publicação. **Inscrições:** Biblioteca Leverdógil de Freitas, Av. João de Oliveira Remião, 7.193, Parada 18 - Lomba do Pinheiro - Porto Alegre - RS - 91560-000. **Informações** através do site [www.ipdae.org](http://www.ipdae.org).

**Prêmio Casa de Rui Barbosa 2008**, promovido pela Casa de Rui Barbosa, destinado a monografias realizadas a partir dos acervos bibliográficos e arquivísticos depositados na Fundação Casa de Rui Barbosa, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro. O tema do trabalho é livre. **Premiação:** R\$ 9.000,00 (nove mil reais) para o primeiro colocado e R\$ 6.000,00 (seis mil reais) para o segundo. **Regulamento** através do site [www.casaruibarbosa.gov.br](http://www.casaruibarbosa.gov.br). **informações** na Divisão de Difusão Cultural - Rua São Clemente, nº 134 – Rio de Janeiro – RJ - 22260-000. Tel.: (21) 3289-4645. E-mail: pesquisa@rb.gov.br

**Prêmio Guilherme de Almeida**, promovido pela Academia Paulista de Letras e Aliança Cultural Brasil-Japão, em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro. O prêmio é destinado a melhor obra, inédita, escrita em língua portuguesa, voltada a enaltecer a vida e obra de Guilherme de Almeida, com ênfase em sua atuação em prol do intercâmbio Brasil-Japão e na fundação e primeira presidência da Aliança Cultural Brasil-Japão. **Premiação:** R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) ao trabalho classificado. **Informações e inscrições:** Academia Paulista de Letras: Largo do Arouche, 312/324, telefones (11) 3331-7222, 3331-7401 e 3331-1562, site [www.academiapaulistadeletras.org.br](http://www.academiapaulistadeletras.org.br). **Aliança Cultural Brasil-Japão:** Rua Vergueiro, 727, 5º andar, Liberdade - São Paulo – SP - 01504-001. Telefone (11) 3209-6630. E-mail: alianca@aliancacultural.org.br. Site: [www.aliancacultural.org.br](http://www.aliancacultural.org.br).

**Banco de Talentos**, iniciativa cultural da Febraban - Federação Brasileira de Bancos, está com inscrições abertas para as categorias Fotografia, Música e Pintura, até o dia 30 de agosto. É destinado bancários ativos ou aposentados. Inscrições através do site [www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br). Em 2009 o Banco de Talentos abrirá inscrições para as categorias Artesanato, Canto Coral, Escultura, Literatura e Teatro.

## Poemas de Djanira Pio

### Visão

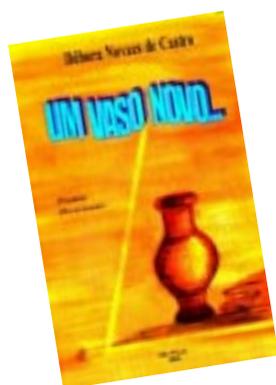
Hoje  
encontrei minha mãe  
num ponto de ônibus  
da periferia.  
Bonitinha  
miudinha  
O cabelo era o mesmo  
o corpo era o seu  
e esperava o ônibus  
da periferia.  
Um calor filial  
se instalou em mim  
pela visão de minha mãe.  
Hoje  
encontrei minha mãe  
que não era minha mãe.  
Os cabelos eram dela  
o porte era dela  
o tempo não era o dela.  
Era quase minha mãe.

### Perda

Reneguei  
meus antepassados  
ou irmãos de sangue  
na procura  
de uma identidade  
individualizada.  
Solta de amarras  
flutuei no espaço.  
Sem referências  
perdi minha imagem  
no espelho.

Djanira Pio é poeta e escritora.

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL -  
MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA -  
CATAVENTO - AMARELINHA.

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS – ALJÔFARES  
– SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS –

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Opções de compra:** via telefax (11) 5031-5463

**Correio:** Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) e Site: [www.vipworkcultural.com.br](http://www.vipworkcultural.com.br)

## Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa



1) Não pode ter passado desapercibido o meu amor por você...

Certo ou errado?

R: Errado

Despercebido – que não se prestou atenção, que não se viu.

Desapercebido – desprevenido.

2- Assinale a correta:

a- Aspiro um bom cargo

b- Aspiro ao pó da rua

c- Prefiro mais doce do que salgado

d- Prefiro doce a salgado

e- Prefiro doce à salgado

Resposta correta: d

a- O verbo aspirar com sentido de querer pede a preposição a, portanto aspiro a um ...

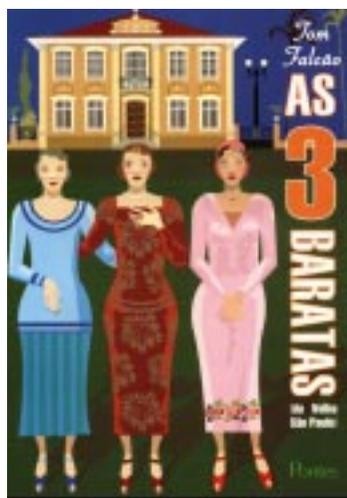
b- Aspirar = cheirar, sem preposição, portanto aspiro o pó ...

c- Prefere-se uma coisa a outra e não se usa mais.

e- Não leva crase, pois está diante de palavra masculina.

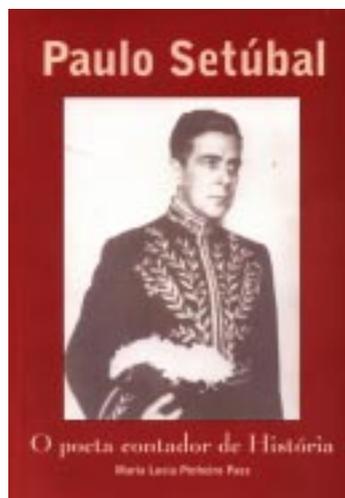
Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Livros e Lançamentos



**As 3 Baratas (da velha São Paulo)**, romance de Tom Falcão, Editora Pontes, Campinas, SP, 256 páginas. O autor, escritor e ensaísta, é Mestre em Literatura Brasileira e Portuguesa pelo King's College, Universidade de Londres. A obra narra a estória das irmãs Dagmar, Ophélia e Lucinda Barata que vivem num casarão em São Paulo. Lucinda deixa São Paulo e as outras ficam vivendo no casarão até suas vidas tomarem rumos diferentes. Dagmar escreve seis volumes de memórias – *O Diário de Dagmar Barata* – e o seu sobrinho-neto, Eugênio, manda publicá-los. **Editora Pontes:** Av. Dr. Arlindo Joaquim Lemos, 1333 – Campinas – SP – 13100-451. Tel.: (19) 3252-6011. [www.ponteseditores.com.br](http://www.ponteseditores.com.br)

**O conto de Fadas: Símbolos - Mitos - Arquétipos**, de Nelly Novaes Coelho, Edições Paulinas, São Paulo, SP, 160 páginas. A autora, escritora, professora titular da Universidade de São Paulo e crítica literária, é Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo e Pós-doutorada pela Universidade de Lisboa (1971). Depois de percorrer o mundo histórico/fantástico das Fadas, Nelly o relaciona com a Educação, atribuindo-lhe a função de auxiliar na formação das novas gerações. Aliás, toda a sua pesquisa sobre as Fadas teve como alvo maior vincular a Educação com a Literatura. **Edições Paulinas:** [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br)



**Paulo Setúbal – O poeta contador de História**, de Maria Lucia Pinheiro Paes, Scortecci Editora, São Paulo, SP, 140 páginas. A autora, escritora, professora, especializada em Educação Pré-Primária e Pedagogia, é pós-graduada em *Supervisão e Currículo*. A obra, um vasto e completo estudo sobre a vida e obra do autor de *Alma Cabloca*, é dividida em capítulos, que vão desde 1893 até 1937 e reúne resumo cronológico e a obra completa do biografado. O livro foi publicado com a autorização dos filhos de Paulo Setúbal, Maria Vicentina Setúbal Mendes de Almeida e Olavo Egidio Setúbal. **Scortecci Editora:** C.Postal 11481- São Paulo - SP - 05422-970. Tel.: (11) 3032-1179. [www.asbeca.com.br](http://www.asbeca.com.br)



## OS SONETOS DO JOTA

### Napoleão Valadares

Com mais de uma dúzia de livros de poesia publicados, José Geraldo Pires-de-Mello nos apresenta agora *Oficina do Soneto*, antologia pessoal que se divide em três partes: *A Lira de Yeda Nícia*, composta de sonetos líricos; *A Lira do Mundo Vário*, com predominância de sonetos lírico-burlescos; e *Minha Musa Brincalhona*, puramente burlesca. Puramente, não. Um modo de dizer. Com olhar mais atento, verificamos que em cada uma das partes as características encontram-se entrelaçadas.

Assim é a poesia do autor de *Oficina do Soneto*. Ao longo da vida, verseja copiosamente, tanto no campo da poesia lírica como no da burlesca. Naquele, com sonetos de fino gosto, desses que as moças costumam (ou costumavam) copiar no caderno para decorar. Neste, com os de levar à gargalhada ou de fazer corar (e decorar). Tanto que ele andou publicando seus livros sempre dois a dois, saindo juntos um de poesia lírica e outro de burlesca.

Como ele próprio diz, no início de sua jornada poética teve influência dos românticos, parnasianos e pré-modernistas, tendo-se encantado com alguns simbolistas. Entre estes, certamente e de maneira mais forte, Cruz e Sousa, sobre quem escreveu o importante livro *Cem Anos com*

*Cruz e Sousa*. E é oportuno lembrar que escreve também ficção, ensaio literário e outros gêneros. Excelentes ensaios. Além de Cruz e Sousa, tem livros sobre a obra de Machado de Assis, Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles e diversos outros assuntos interessantes.

José Geraldo tem adaptado constantemente o seu fazer poético. E adaptou-o aos tempos de agora,

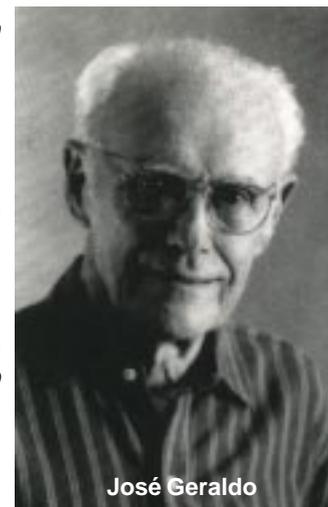
neste início do século XXI. Aliás, é um homem de grande poder de adaptação, não só da arte literária, mas da vida. Com mais de oitenta anos de idade, vive como se fosse um jovem, com ânimo, crença, esperança, alegria e... poesia burlesca.

O poeta vem atravessando várias fases e convivendo com as correntes literárias de cada uma

delas. Convivendo e assimilando o que há de bom, mas mantendo sempre o seu estilo sóbrio e simples e, por isso mesmo, atraente.

Tendo-se afeiçoado ao soneto, cultivava-o há mais de meio século, ininterruptamente, primando pelo conteúdo, rigoroso na forma e, de vez em quando, com uma chave de ouro daquelas... Na presente antologia pessoal são mais de duzentos sonetos. Inestimável contribuição à Literatura Brasileira.

**Napoleão Valadares é escritor, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia de Letras do Brasil.**



José Geraldo

### Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

**Advogado**

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 - São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589



**Roupa  
Européia**

Av. São Luís, 218 – 01046-000 – São Paulo – SP  
Tels: (11) 3129-9511

# Notícias



Antonio Candido

**Antonio Candido**, escritor, professor de Literatura da USP e crítico literário, que completou 90 anos no dia 18 de julho, recebeu o *Troféu Juca Pato*, no dia 20 de agosto, do embaixador Samuel Pinheiro Guimarães - laureado no ano anterior. A solenidade de entrega do *Prêmio Intelectual do Ano 2007*, que é promovido pela União Brasileira de Escritores, aconteceu no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Largo de São Francisco, em São Paulo.

O **Centro de Ciências Humanas da PUC-Campinas** realizou nos dias 14 e 15 de agosto (quinta e sexta-feira) a palestra *Vieira - 400 anos*, em homenagem aos 400 anos de nascimento do padre Antônio Vieira, que foi proferida por Manuel Cândido Pimentel - professor e diretor do Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

**Rosani Abou Adal** é agraciada com o diploma *Bicentenário da Imprensa no Brasil* pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em comemoração aos 200 anos da criação da Imprensa Régia no Brasil e pelos 100 anos da Associação Brasileira de Imprensa.

Lygia Fagundes Telles, Caio Porfírio Carneiro, Reginaldo Dutra, José Marques de Melo, Ademir Médici, Carlos Eduardo Lins da Silva, Gioconda Bordon, José Hamilton Ribeiro, Sérgio Gomes da Silva, Geraldo Nunes, João Gualberto Meneses e Mário Porfírio Rodrigues também foram contemplados com o referido diploma.

Maurício Azedo, Audálio Dantas e Paulo Markun receberam Outorga do Colar do Bicentenário da Vinda da Família Real para o Brasil. João Mellão Netto foi laureado com a Outorga do Colar do Centenário.

A comissão organizadora foi composta por Hernâni Donato, Lauro Ribeiro Escobar, Carlos Taufik Haddad e Rodolfo Konder. O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo é presidido por Nelly Martins Ferreira Candeias.

**Elias José**, poeta, contista, romancista e professor universitário, faleceu no dia 2 agosto, em Santos, aos 72 anos. O autor de *O tempo*, *Camila* e *Minicontos* foi agraciado com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro como melhor livro de contos e com o *Prêmio Governador do Distrito Federal* como melhor livro de ficção.

O **Congresso Brasileiro de Escritores de Língua Portuguesa**, em comemoração ao *Jubileu de Ouro* da União Brasileira de Escritores-RJ, acontecerá de 23 a 25 de setembro, no Teatro da Faculdade CCAA, Rua Marechal Rondon, 1460, no Rio de Janeiro. O evento conta com a parceria da Academia Brasileira de Filologia, do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos e da Faculdade CCAA e com o apoio da Academia Brasileira de Letras. Informações e inscrições no site <http://www.faculdadeccaa.edu.br/emailmkt/92/EM13.htm>

A **Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra** assinou parceria para aderir ao sistema de pesquisa de livros do Google, que disponibilizará 600 obras do acervo da Biblioteca Geral entre edições esgotadas, monografias, separatas e publicações periódicas como os *Acta Universitatis Conimbricensis* e a Revista da Universidade de Coimbra.

A **Livraria da Vila** inaugurou uma loja no Shopping Cidade Jardim, na Avenida Magalhães Castro, 12.000, que abriga 200 mil obras, dois auditórios, o café *Santo Grão*, um mezanino para CDs e DVDs e uma unidade da Casa do Saber - espaço dedicado a cursos, palestras e eventos.

**João Ubaldo Ribeiro** foi agraciado com o *Prêmio Camões 2008* pelo conjunto de sua obra. Ele receberá o prêmio de R\$ 100 mil.

A **Câmara Brasileira do Livro** e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo assinaram convênio para a segunda etapa do programa *Minha Biblioteca*, que distribuirá 1,1 milhão de livros para 520 mil estudantes de 1ª a 8ª séries das escolas públicas da capital.

**Alexander Solzhenitsyn**, escritor russo laureado com o prêmio Nobel, autor de *Arquipélago Gulag*, faleceu aos 89 anos, na capital soviética.

**Juca Ferreira** foi nomeado pelo presidente Lula para assumir o cargo de Ministro de Estado da Cultura, que foi ocupado por Gilberto Gil.

O **Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos** está com inscrições abertas até o dia 6 de outubro. É destinado a instituições públicas e privadas de educação básica e superior e secretarias estaduais e municipais de educação. [www.educacaoemdireitoshumanos.org.br](http://www.educacaoemdireitoshumanos.org.br)

**Alberico Rodrigues** lançou na Bienal Internacional do livro as obras *A Saga de um Baiano na Cidade de São Paulo*, *Banquete de Contos e Poesias* e *A Evocação do Zé Batalha - Teatro Rural Brasileiro*.

**A corte e o mundo**, livro de Andréa Slemian e João Paulo G. Pimenta, foi lançado pela Alameda Editorial.

A **Câmara Brasileira do Livro** assinou convênio com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos para promover o mercado editorial brasileiro no exterior em feiras internacionais.

O **35º Prêmio FNLIJ**, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, está com inscrições abertas até o dia 31 de dezembro para premiar as melhores obras publicadas no ano de 2008. Informações no site <http://www.fnlij.org.br/principal.asp>

**Rosely Boschini**, presidente da Câmara Brasileira do Livro, entregou ao ministro da Cultura, Juca Ferreira, um manifesto assinado por editores, escritores e livreiros pedindo a recriação da Secretaria Nacional do Livro.

**José Renato Nalini**, presidente da Academia Paulista de Letras, lançou, no dia 22 de agosto, a obra *Justiça*, na Bienal do Livro.



ART' CARTON

OFF-SET  
TIPOGRAFIA  
HOT STAMPINGCartões e Convites em Relevo Americano  
Impressos em Geral  
Gravações em Hot - Stamping

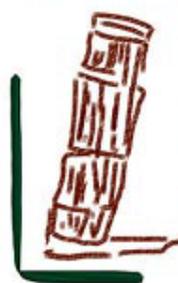
Fones: (11) 2695-9258 - 2693-7253 - Fax: (11) 3229-8996

Rua Fernandes Vieira, 173 - C/ 1 - 03059-020 - Belenzinho - São Paulo  
e-mail: [graficaartcarton@uol.com.br](mailto:graficaartcarton@uol.com.br)

## Profa. Sonia

### Revisão - Digitação - Aulas particulares

Tel.: (11) 2796-5716

[portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)livraria  
italiana

### Livros de todas as áreas importados diretamente da Itália.

#### Aceitam-se encomendas.

Enviamos por sedex a cobrar para todo o Brasil.

Rua Luiz Coelho, 340 - Loja 2 - São Paulo -  
SP - 01309-000 - Telefax: 11 3159-3446

Tels.: 11 3259-8915 • 3257-9270

[www.livrariaitaliana.com.br](http://www.livrariaitaliana.com.br) □ [litalia@livrariaitaliana.com.br](mailto:litalia@livrariaitaliana.com.br)